



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO  
O Património Cultural  
dos Oceanos  
Portugal



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

# OCEANICA

Somos naturalmente insensíveis ao invisível e por isso quando olhamos para o mar, apenas vemos a beleza de uma imensidão azul que se prolonga até ao horizonte. Mas ao longo da História, a massa líquida do planeta engoliu objetos e pessoas.

Por um lado, a subida do nível da água do mar nos últimos 10.000 anos submergiu inúmeras povoações, desde povoados de civilizações paleolíticas até portos de povos capazes de produzir grandes obras arquitetónicas e artísticas. Por outro, a inquietude do ser humano tornou-o navegador, mas muitos objetos, pessoas e navios não concluíram as suas viagens e foram pousar no fundo dos mares e dos oceanos.

A humanidade há muito que se preocupa com a preservação do património que está debaixo dos seus olhos ou que é trazido à luz do dia pelos arqueólogos; em Portugal já se interrompeu a construção de uma barragem por causa de umas gravuras pré-históricas e já se alterou o traçado de uma autoestrada por causa de umas pegadas de dinossauro. No entanto, a comunidade reage normalmente com indiferença a intervenções no leito de rios e de linhas de costa que podem destruir muitos dos legados arqueológicos submersos.

Nas últimas décadas desenvolveu-se uma consciencialização da importância da arqueologia subaquática para um aprofundamento do nosso conhecimento sobre o Passado. Navios mais ou menos antigos e as suas cargas têm-nos ajudado a conhecer melhor a História, e desde 2001, a UNESCO estabeleceu uma convenção que reconhece a extraordinária importância cultural de todos os legados da humanidade existentes debaixo de água e declarou que se trata de bens não transacionáveis.

A NOVA FCSH distingue-se por ser a única faculdade onde a arqueologia subaquática integra os *curricula* de licenciatura e de mestrado e tem desenvolvido uma intensa atividade internacional que teve como corolário a criação da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”.

**João Paulo Oliveira e Costa**

Titular da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos” e Diretor do CHAM – Centro de Humanidades,  
NOVA FCSH/UAç

## FICHA TÉCNICA

*OCEANICA* – Newsletter da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”, nº 1 da Série II (março de 2020).

*COORDENAÇÃO EDITORIAL*  
Luís Sousa Martins (IELT)

*EQUIPA DE EDIÇÃO*  
Anabela Gonçalves (IELT)  
Carla Veloso (CHAM)  
Carlos Moreira (IEM)  
Carolina Vilardouro (IELT)  
Diana Barbosa (IHC)  
Joana Baço (CHAM)  
Luís Sousa Martins (IELT)

*DESIGN E EDIÇÃO FOTOGRÁFICA*  
Joana Baço (CHAM)

*FOTOGRAFIA DA CAPA*  
Depósitos Arqueológicos do Sítio “Búgio 2”. Créditos fotográficos: José Bettencourt.

Email para o envio de informações,  
notícias e sugestões de divulgação:  
[oceanheritage.news@fcsch.unl.pt](mailto:oceanheritage.news@fcsch.unl.pt)

Website da Cátedra UNESCO  
“O Património Cultural dos Oceanos”  
[www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra](http://www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra)

Facebook:  
[@catedra.unesco.oceanos](https://www.facebook.com/catedra.unesco.oceanos)  
Instagram: [@catedra.unesco.oceanos](https://www.instagram.com/catedra.unesco.oceanos)  
Twitter: [@ChairOceans](https://twitter.com/ChairOceans)

## UMA INVESTIGADORA E A SUA OBRA

Nina Vieira, bióloga, historiadora ambiental e mãe de um rapazote de seis anos. A Nina é investigadora do CHAM—Centro de Humanidades e nos últimos quatro anos dedicou-se ao seu doutoramento sobre história da caça de baleias no Atlântico moderno, com principal enfoque nas águas do Brasil entre os séculos XVII e XVIII. Aqui, a baleação foi um monopólio da Coroa - ibérica e depois portuguesa - entre 1614 e 1801, que motivou o estabelecimento de aglomerados costeiros ao longo da costa do Brasil e que impactou as populações de baleias do Atlântico Sul.

Os cetáceos que antes estudava através da observação e registo no mar passaram a ser analisados nas fontes históricas, escritas e visuais, à luz da história da expansão portuguesa. Interessam-lhe todas as questões que abordem a relação e interdependência entre as pessoas e o ambiente, as sociedades e a natureza.

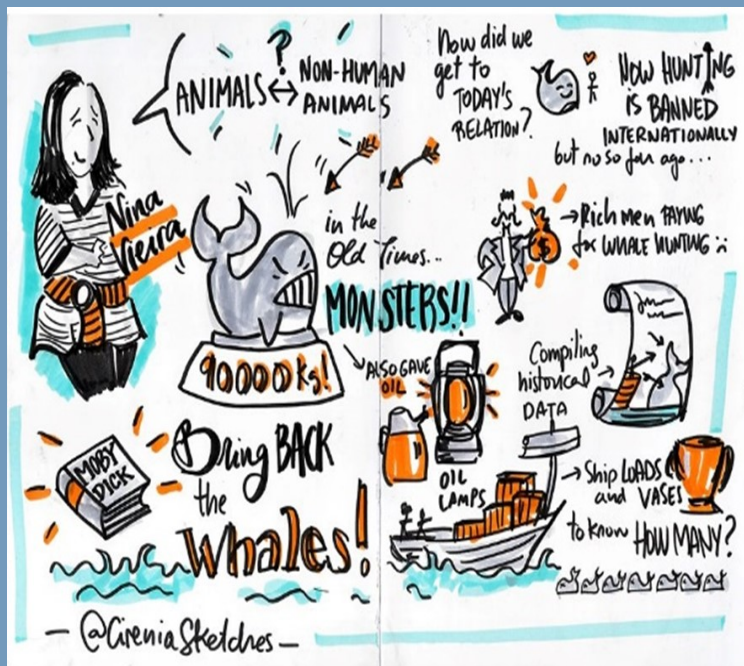


Ilustração de Cirenia Arias Baldrich

[Nina Vieira](#) (CHAM, NOVA FCSH)

## UMA EDIÇÃO, UMA FOTOGRAFIA



**Estampa de porcelana da Nau Nossa Senhora da Luz, Faial, Açores—Autor: José Bettencourt**  
Porcelana recuperada no sítio de naufrágio da nau da Carreira da Índia, Nossa Senhora da Luz, aquando da torna-viagem (1615).



### A CÁTEDRA APOIA

No próximo dia 8 de junho, assinala-se o Dia Mundial dos Oceanos, com o objetivo de celebrar o oceano e alertar para a sua proteção. A sugestão do OMA - Observatório do Mar dos Açores é que nas próximas celebrações utilize uma peça de roupa azul de modo a que o máximo de pessoas utilize a cor azul nesse dia. O desafio será lançado no próximo dia 25 de maio nas redes sociais. Tire uma fotografia e partilhe-a, com o #iamocean.

## 4 PEQUENOS MOMENTOS DE CONHECIMENTO DE ARQUEOLOGIA

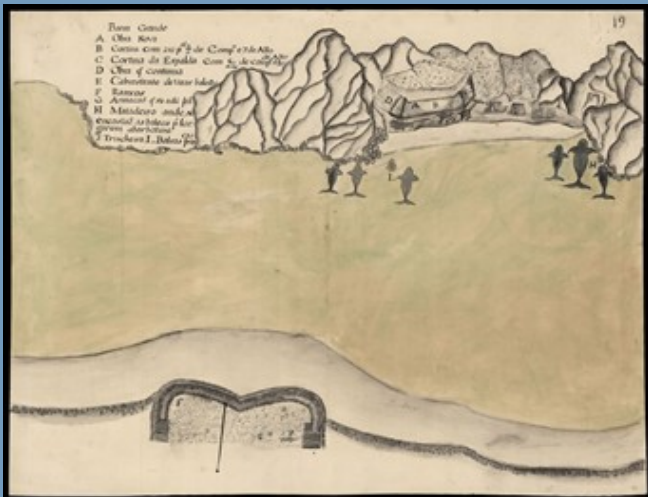
Conceito, objeto, arte de pesca e espécie marinha



Paisagem cultural marítima: abordagem teórica que define como objeto de estudo todo e qualquer vestígio cultural marítimo, incluindo aspetos de natureza material (exemplo vestígios arqueológicos ou património edificado) e de natureza imaterial (conhecenças ou práticas comunitárias tradicionais). [Christer Westerdahl \(1992\)](#) – “The maritime cultural landscape”. *International Journal of Nautical Archaeology* 21.1: 5-14. Créditos fotográficos: Joana Baço, Lagoa Azul, São Tomé e Príncipe.



Jarro. Contentor de líquidos em cerâmica produzido na região de Aveiro na época Moderna. Foi descoberto no sítio arqueológico subaquático Ria de Aveiro A, ver [CARVALHO & BETTENCOURT \(2012\)](#). Peças semelhantes, datadas do séc. XVII, foram descobertas noutras margem do Atlântico, na Florida e em Jamestown. Créditos fotográficos: José Bettencourt.



Armações baleeiras: estruturas edificadas para o desmanche de baleias e sua transformação em produtos com valor comercial, principalmente óleo e barbas de baleia. BA, RJ, SP e SC (s. XVII e XVIII). “Obras novas da fortaleza da Barra de Santos” com representação de baleias capturadas e referência à armação baleeira da Barra Grande in *Cartas Topograficas do Continente do Sul e parte Meridional da America Portuguesa...*, 1775.

Fonte: Acervo digital da Biblioteca Nacional do Brasil, disponível [aqui](#).



Escavações em Peniche revelam ossos de baleias datados dos séculos XVI e XVII, possivelmente de Baleia-franca-do-Atlântico-Norte. Ver [TEIXEIRA, VENÂNCIO & BRITO \(2014\)](#), “Archaeological remains accounting for the presence and exploitation of the North Atlantic right whale *Eubalaena glacialis* on the Portuguese coast (Peniche, West Iberia), 16th to 17th century”, *PLoS ONE*, 9(2): 12. Ilustração de Baleia-franca-do-Atlântico-Norte por Catarina Garcia, 2019. Direitos reservados.

## “ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO”

*Projetos, notícias, publicações e leituras rápidas*

### Projetos de investigação:

- ◆ **LÉXICO MARINHO** é uma iniciativa de cooperação bilateral entre Portugal e a Noruega, que visa a construção de um dicionário europeu de nomes comuns de mamíferos marinhos (cetáceos, focas e leões marinhos, e sirénios) e também de elementos simbólicos (monstros marinhos, seres híbridos e elementos de folclore) representados no início da época moderna (séculos XV-XVIII). Esta iniciativa permitirá o



estabelecimento e o reforço da rede de contactos entre os dois países, e a investigação histórica sobre exploração de baleias e focas, apropriação, comércio e usos de mamíferos marinhos nas épocas pré-histórica, medieval e no período moderno. A investigação recorrerá a fontes documentais e visuais sobre a História Natural Europeia e Transatlântica, onde se incluem sagas, diários, tratados, folhetos, cartografia, roteiros de viagem, entre outras tipologias de fontes. Serão também considerados artefactos produzidos a partir de ossos e outras partes de animais, e materiais de coleções de zooarqueologia/zoologia quaternária. Palavras associadas a atividades de uso, extração e distribuição de animais também fazem parte deste trabalho.

O objetivo final do projeto será construir uma base de dados on-line de acesso aberto - Marine Lexicon – com informações em português, inglês, espanhol, norueguês, holandês, alemão, grego moderno, francês, crioulo de Cabo Verde e crioulo de São Tomé e Príncipe.

Investigação: CHAM - Centro de Humanidades - Universidade NOVA de Lisboa; Universidade de Bergen (UiB) e Nordic Institute for Studies in Innovation, Research and Education (NIFU).

Investigadores principais: Cristina Brito (CHAM, NOVA FCSH/UAç) e Anne Karin Hufthammer (UiB).

Iniciativa financiada por: Islândia, Liechtenstein e Noruega através dos EEA Grants, Fundo de Relações Bilaterais.

Créditos fotográficos: Henrique Duarte.

- ◆ **CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA DO BISPO, PATRIMÓNIO SUBAQUÁTICO**, é um projeto que resulta de uma parceria entre o CHAM – Centro de Humanidades e a Câmara Municipal de Vila do Bispo no âmbito do projeto de Carta Arqueológica do Concelho e das atividades da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”.

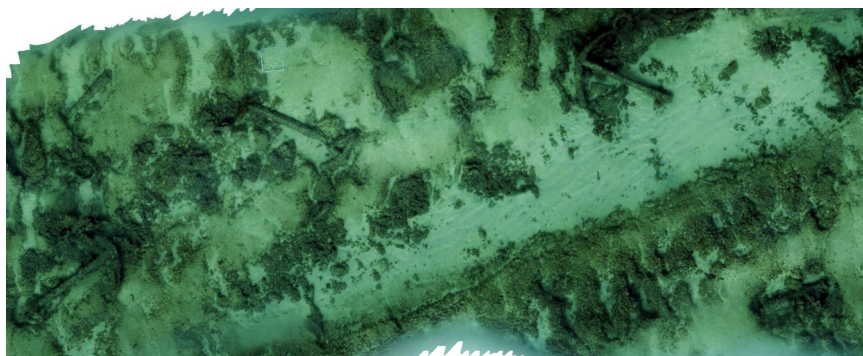
O objetivo principal é promover a inventariação e avaliação dos contextos subaquáticos já identificados, focando-se nos contextos de naufrágio dos navios *L' Ocean* e *Redoutable*, perdidos em 1759 durante a Batalha de Lagos, e ainda no contexto da Enseada da Baleeira, porto de escala, visitado desde a Idade do Ferro e ocupado, de forma significativa, em Época Romana, documentado pelos núcleos industriais especializados na produção oleira de ânforas contentoras de preparados piscícolas.

Além da investigação, o projeto inclui atividades de divulgação, com ações de formação sobre arqueologia subaquática e património cultural marítimo, direcionadas para alunos de arqueologia, profissionais ligados ao mar, incluindo operadores marítimo-turísticos, mergulhadores locais e outros interessados, e atividades de contacto com o público mais jovem e as comunidades marítimas.

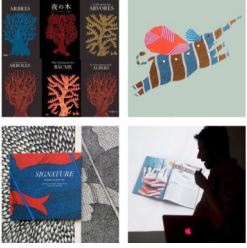
Investigação: CHAM - Centro de Humanidades - Universidade NOVA de Lisboa; Câmara Municipal de Vila do Bispo.

Investigadores principais: José Bettencourt (CHAM, NOVA FCSH), Ricardo Soares (Câmara Municipal de Vila do Bispo) e Tiago Silva (CHAM, NOVA-FCT).

Créditos fotográficos: José Bettencourt.



## Sugestões editoriais e leituras mais ou menos rápidas:



A [Tara Books](#) foi lançada em 1994 por Gita Wolf e reúne hoje uma equipa de criativos que trabalha a estética, o formato e o conteúdo dos livros, que são inteiramente feitos à mão, de um modo inovador e socialmente sensível, fazendo do design um instrumento de criação de significados. O mar e os fenómenos oceânicos são uma das suas fontes de inspiração. Em [Tsunami](#) (2009), artistas Patua, de Bengala Ocidental, conceberam um livro em forma de harmónio e deram a esta experiência terrível de muitas populações costeiras o sentido de uma fábula.

### Para ler com tempo:

A [Cambridge Oceanic Histories](#) iniciou em 2017 a publicação de livros dedicados à história dos mares e dos oceanos. Estão disponíveis para venda on-line os títulos: [Oceanic Histories](#) (2017), [Monsoon Islam](#) e [The Blue Frontier](#) (ambos de 2018). Na primeira destas obras, declaram os editores na introdução, ao longo de onze capítulos, cada um dedicado ao seu mar ou oceano, do Índico e Pacífico ao Mar Vermelho e aos Mares do Sul ou Oceano do Sul, tenta-se caracterizar “a relação histórica e historiográfica entre as histórias universais, os oceanos do mundo e o mundo-oceano”.

### Leitura rápida:

“Impressões feitas por pescadores japoneses ajudam a rastrear espécies ameaçadas”, texto em inglês - Disponível [aqui](#).

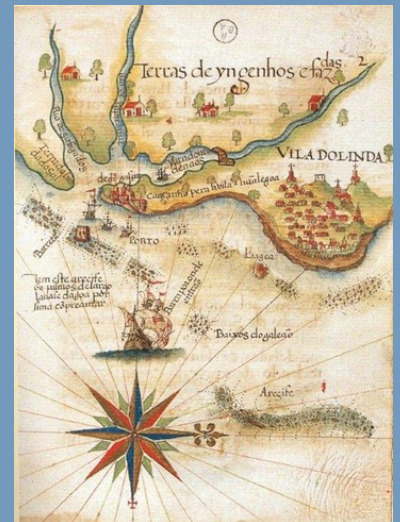
“Sobre a linguagem do Azul Profundo”, texto em inglês - Disponível [aqui](#).

## PORTO DA CIDADE

### Fatores causadores de naufrágios do século XVI no mar adjacente ao Porto de Recife, Brasil

O presente informe versa sobre a interpretação dos naufrágios ocorridos no século XVI, no mar adjacente ao porto de Recife, no Estado de Pernambuco, Brasil, com o objetivo de identificar os fatores causadores de naufrágios que contribuíram para esses soçobros. Os procedimentos metodológicos foram: a pesquisa bibliográfica do número de naufrágios; a plotagem em carta náutica dos locais de afundamento; a análise cartográfica do relevo marinho; o estudo de mapas históricos sobre a geomorfologia pretérita; as dimensões aproximadas dos navios com seus respetivos calados; o regime de ventos e as correntes marítimas. Os resultados permitiram levantar inferências sobre as causas desses naufrágios, derivados do desconhecimento dos navegantes da paisagem natural, especificamente voltados aos fatores hidrometeorológicos e cartográficos.

[Carlos Rios](#) (Universidade Federal de Pernambuco), [Valdeci dos Santos Júnior](#) (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), [Daline Lima de Oliveira](#) (Universidade Federal do Piauí) e [Marília Perazzo](#) (Universidade de São Paulo).



Fonte: Luiz Teixeira, 1582.

### NOTA DA EQUIPA EDITORIAL:

Este novo número da *OCEANICA*, dedicado aos estudos de Arqueologia e com aproximações à História e à Literatura dos mares e oceanos, é o primeiro de uma nova 2ª Série, refletindo uma atualização de imagem e conteúdos editoriais.

Os temas vão do local ao regional, do porto aos arqueossítios subaquáticos, num diálogo de investigadores e trabalhos académicos que acontece sob um contexto cultural e científico em que os ecossistemas marinhos



são, de modo crescente, um pretexto para pensarmos o ser humano, as circunstâncias da história das navegações e dos contactos civilizacionais, bem como os atuais projetos científicos, artísticos, literários e políticos.

Procuramos assim dar visibilidade ao simbolismo do lema da UNESCO, “Um Planeta, Um Oceano” e ao significado das expressões “planeta azul” e “humanidades azuis”, espelhado nas fotografias do Planeta Terra tiradas de satélite, que nos dão a imagem de uma massa de água a envolver a superfície terrestre.



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO  
O Património Cultural  
dos Oceanos  
Portugal



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

# OCEANICA

We are naturally insensitive to the invisible and that is why when we look at the sea, we only see the beauty of a blue immensity that extends to the horizon. But throughout history, the planet's liquid mass has swallowed objects and people.

On the one hand, the sea level rise in the last 10,000 years has submerged countless settlements, from Palaeolithic sites to ports of peoples capable of producing great architectural and artistic works. On the other hand, the restlessness of the human being made him navigator, but many objects, people and ships did not complete their journeys and rest on the bottom of the seas and oceans.

Humanity has long been concerned with the preservation of the heritage that is under their eyes or that is brought to light by archaeologists; in Portugal, the construction of a dam has already been interrupted due to prehistoric engravings and the plan of a highway has already been altered because of dinosaur footprints. However, the community usually reacts with indifference to interventions on river beds and shorelines that can destroy many of the submerged archaeological legacies.

In the last decades, there has been an awareness of the importance of underwater archaeology to deepen our knowledge of the Past. More or less ancient ships and their cargoes have helped us to get to know History better, and since 2001, UNESCO has adopted a convention that recognizes the extraordinary cultural importance of all human legacies existing underwater and declared it is non-tradable goods.

NOVA FCSH is distinguished for being the only school where underwater archaeology integrates the undergraduate and master's curricula and has developed an intense international activity that had as a corollary the creation of the UNESCO Chair "The Ocean's Cultural Heritage".

João Paulo Oliveira e Costa

Chair Holder of the UNESCO Chair "The Ocean's Cultural Heritage" and Director of CHAM – Centre for the Humanities,  
NOVA FCSH/UAç

## EDITORIAL INFORMATION

OCEANICA – Newsletter of the UNESCO Chair "The Ocean's Cultural Heritage", n. 1 of the 2nd Series (March, 2020).

EDITORIAL COORDINATION  
Luís Sousa Martins (IELT)

EDITORIAL TEAM  
Anabela Gonçalves (IELT)  
Carla Veloso (CHAM)  
Carlos Moreira (IEM)  
Carolina Vilarouro (IELT)  
Diana Barbosa (IHC)  
Joana Baço (CHAM)  
Luís Sousa Martins (IELT)

DESIGN AND PHOTO EDITING  
Joana Baço (CHAM)

COVER PHOTO  
Archaeological deposits of "Búgio 2". Photo credits: José Bettencourt.

To send us informations, news and suggestions please write us to:  
[oceanheritage.news@fcsch.unl.pt](mailto:oceanheritage.news@fcsch.unl.pt)

UNESCO Chair "The Ocean's Cultural Heritage" Website:  
[www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra](http://www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra)

Facebook:  
[@catedra.unesco.nova.oceanos](https://www.facebook.com/catedra.unesco.nova.oceanos)  
Instagram: [@catedra.unesco.oceanos](https://www.instagram.com/catedra.unesco.oceanos)  
Twitter: [@ChairOceans](https://twitter.com/ChairOceans)

## A RESEARCHER AND HER WORK

**Nina Vieira**, biologist, environmental historian and mother of a 6-yo boy, is a researcher at CHAM—Centre for the Humanities. In the last four years she dedicated her PhD research to the history of whale hunting in the modern Atlantic, mainly in the waters of Brazil between the 17<sup>th</sup> and the 18<sup>th</sup> centuries. Here, whaling was a crown monopoly - first Iberian and later Portuguese - between 1614 and 1801, which motivated coastal establishments of whaling stations and people along the coast of Brazil and which impacted the whales' populations of the South Atlantic.

The cetaceans that were before studied through the observation and data collection at sea, are now analysed in historical sources, written and visual, in the context of the Portuguese Expansion. Nina is interested in all the questions regarding the relation and interconnection of people and environment, societies and nature.

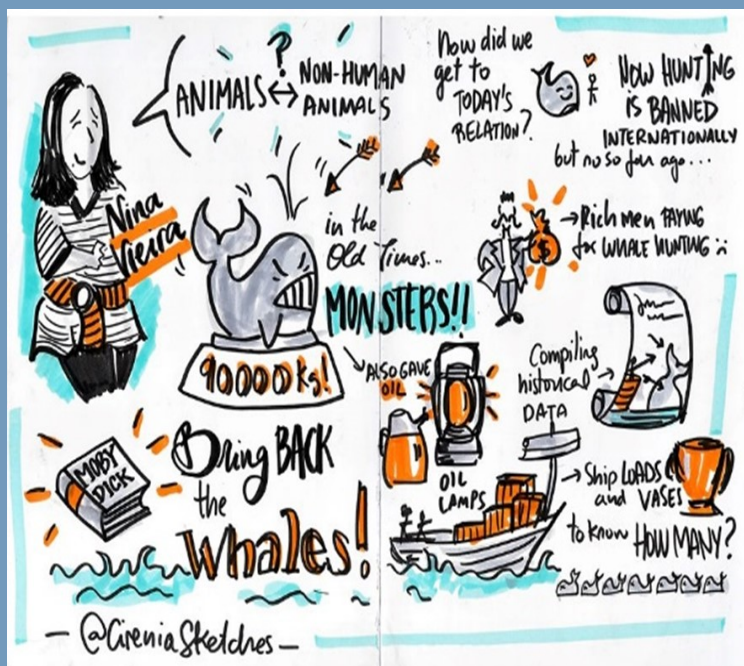
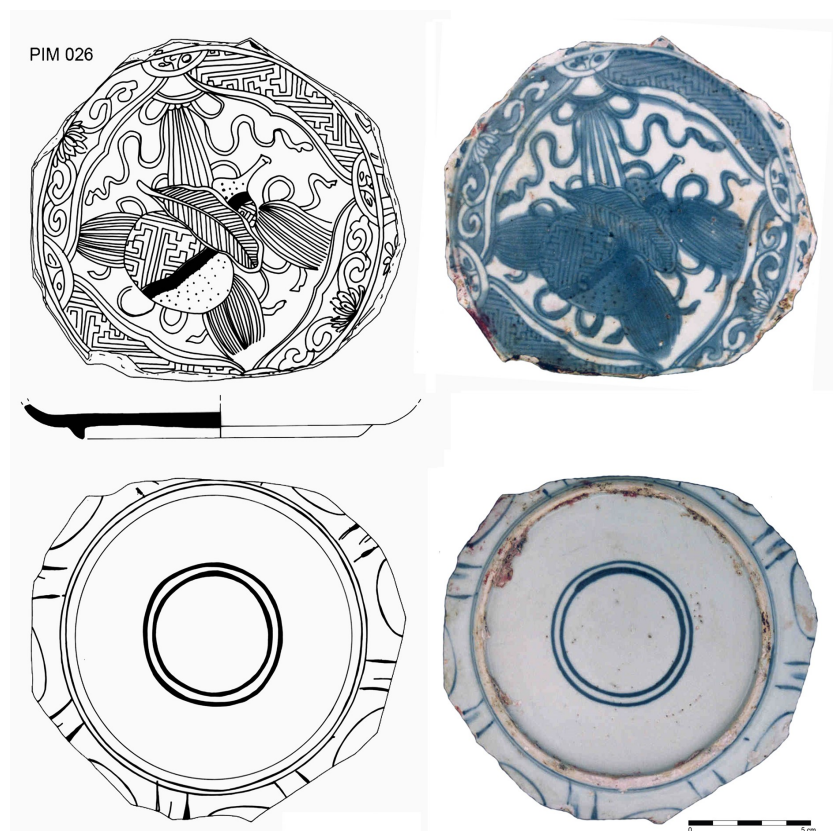


Illustration by: Cirenia Arias Baldrich

[Nina Vieira](#) (CHAM, NOVA FCSH)

## ONE EDITION, ONE PHOTO



**Porcelain print of the Nau Nossa Senhora da Luz, Faial, Azores—Author: José Bettencourt.**

This porcelain was recovered from the shipwreck of the Nau Nossa Senhora da Luz, from the Cape Route, that sunk on the return trip in 1615.



### THE CHAIR SUPPORTS

On June 8, we marked the World Ocean Day. With the aim of celebrating the ocean and alerting to its protection. The suggestion of the OMA – Azores Sea Observatory is that on the next celebrations you wear a piece of blue clothing, so that the maximum number of people wear something blue on that day. The challenge will be launched on May 25 on social media. Take a picture and share it with the #iamocean.

## 4 SMALL MOMENTS OF KNOWLEDGE IN ARCHAEOLOGY

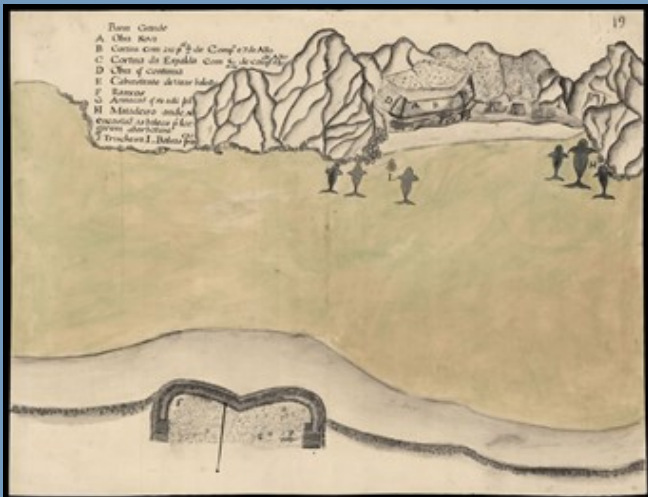
Concept, object, traditional fishing craft and marine species



Maritime Cultural Landscape: theoretical approach that defines as an object of study any and all maritime cultural remains, including material (e.g archaeological remains or historical buildings) and immaterial aspects (traditional communities' knowledge or practices). Christer Westerdahl (1992) – “The maritime cultural landscape”. *International Journal of Nautical Archaeology* 21.1: 5-14. Photo credits: Joana Baço, Lagoa Azul, São Tomé and Príncipe.



Jug. Vessel for liquids produced in the Aveiro region in the Early Modern Period. It was discovered in Ria de Aveiro A underwater wreck site, see CARVALHO & BETTENCOURT (2012). Similar artefacts, from the 17<sup>th</sup> century were discovered in other shores of the Atlantic, in Florida and Jamestown. Photo credits: José Bettencourt.



Whaling stations (armações): edified structures for the dismantling of whales and their transformation in products with commercial value, mainly whale oil and baleen. BA, RJ, SP and SC (17<sup>th</sup> and 18<sup>th</sup> centuries). “Obras novas da fortaleza da Barra de Santos” in *Cartas Topograficas do Continente do Sul e parte Meridional da America Portuguesa...*, 1775.

Source: Digital collection of the National Library of Brazil, available, available [here](#).



Whale bones were found during an excavation work in Peniche, dated from the 16<sup>th</sup> and 17<sup>th</sup> centuries, possibly of North Atlantic Right Whale. See TEIXEIRA, VENÂNCIO & BRITO (2014), “Archaeological remains accounting for the presence and exploitation of the North Atlantic right whale *Eubalaena glacialis* on the Portuguese coast (Peniche, West Iberia), 16<sup>th</sup> to 17<sup>th</sup> century”, *PLoS ONE*, 9(2): 12. Illustration of the specie by Catarina Garcia, 2019. All rights reserved.



## “WE ARE ALL ON THE SAME BOAT”

*Projects, news, publications and quick readings*

### Research projects:

- ◆ **MARINE LEXICON** is a bilateral cooperation initiative between Portugal and Norway, which aims to build a European dictionary of common names of marine mammals (cetaceans, seals and sea lions, and siren) and also symbolic elements (sea monsters, hybrid beings and folklore elements) represented at the beginning of modern times (15th-18th centuries). This initiative will allow the establishment and



strengthening of the network of contacts between the two countries, and the historical research on the exploitation of whales and seals, appropriation, trade and uses of marine mammals in prehistoric, medieval and modern times. The research will use documentary and visual sources on European and Transatlantic Natural History, including sagas, diaries, treatises, brochures, cartography, travel itineraries, among other types of sources. It will also consider artifacts produced from bones and other parts of animals, and materials from collections of quaternary zooarchaeology/zoology. Words associated with activities of use, extraction and distribution of animals are also part of this work.

The final goal of the project is to build an open access online database – the Marine Lexicon - with information in Portuguese, English, Spanish, Norwegian, Dutch, German, modern Greek, French, Cape Verdean Creole and Creole of Sao Tome and Principe.

Research: CHAM – Centre for the Humanities - Universidade NOVA de Lisboa; University of Bergen (UiB) and the Nordic Institute for Studies in Innovation, Research and Education (NIFU).

Principal Investigator: Cristina Brito (CHAM, NOVA FCSH/UAc) and Anne Karin Hufthammer (UiB).

Bilateral initiative funded by Iceland, Liechtenstein and Norway by the EEA Grants, Bilateral Relations Fund.

Photo credits: Henrique Duarte (CHAM, NOVA FCSH).

- ◆ **ARCHAEOLOGICAL INVENTORY OF VILA DO BISPO MUNICIPALITY, UNDERWATER HERITAGE** is a project that results from a partnership between CHAM - Centre for the Humanities and the Municipality of Vila do Bispo within the scope of the Municipal Archaeological Inventory project and the activities of the UNESCO Chair “The Ocean’s Cultural Heritage”.

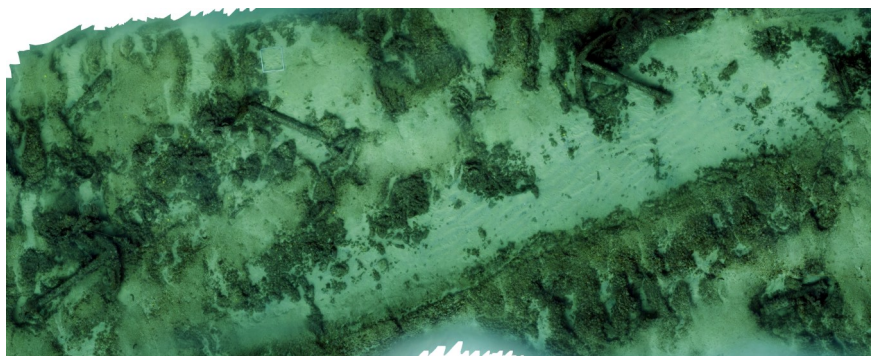
The main objective is to promote the inventory and evaluation of the underwater contexts already identified, focusing on the shipwreck contexts of the *L Ócean* and *Redoutable* ships, lost in 1759 during the Battle of Lagos, and also in the context of Enseada da Baleeira. This port of call has been visited since the Iron Age and its occupation in Roman times is documented by amphorae production centres for fish sauce.

In addition to the research, the project includes outreach activities, with training actions on underwater archaeology and maritime cultural heritage, aimed at archaeology students, sea professionals, including maritime-touristic operators, local divers and other interested public. Moreover, the project also includes outreach activities for children and students, and for the maritime communities.

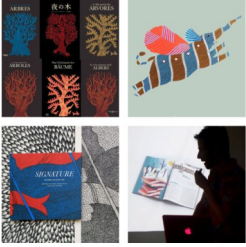
Research: CHAM – Centre for the Humanities – Universidade NOVA de Lisboa; Vila do Bispo City Council

Main researchers: José Bettencourt (CHAM, NOVA FCSH), Ricardo Soares (Vila do Bispo City Council) and Tiago Silva (CHAM, NOVA-FCT).

Photo credits: José Bettencourt.



## Editorial Suggestions and quick (or not so quick) readings:



Tara Books was launched in 1994 by Gita Wolf and brings together a team of creatives working on the aesthetics, format and content of books, which are entirely handmade, in an innovative and socially sensitive way, making design an instrument for creating Meanings. The sea and ocean phenomena are one of its sources of inspiration. In *Tsunami* (2009), Patua artists from West Bengal conceived a book in the form of harmonium and gave this terrible experience of many coastal populations the meaning of a fable.

### For slow reading:

Cambridge Oceanic Histories began publishing books dedicated to the history of the seas and oceans in 2017. The titles: *Oceanic Histories* (2017), *Monsoon Islam* e *The Blue Frontier* (both from 2018) are available for sale online. In the first of these works, the editors declare in the introduction that, over eleven chapters, each dedicated to its sea or ocean, from the Indian and Pacific to the Red Sea and the South Seas or the South Ocean, we try to characterize "the historical and historiographical relationship between the universal histories, the oceans of the world and the ocean world."

### Quick reading:

"Historic Prints Made by Japanese Fishermen Help Track Endangered Species" - Available [here](#).

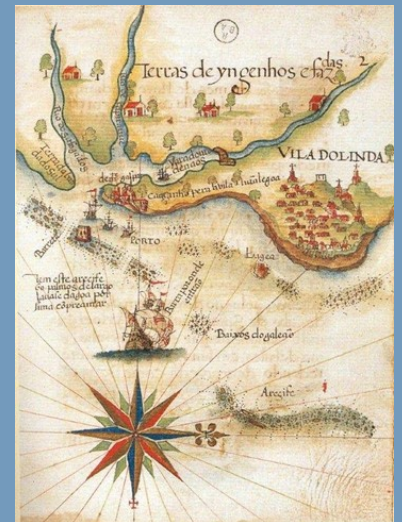
"On the Language of the Deep Blue" - Available [here](#).

## THE PORT OF THE CITY

### Factors that caused 16th-century shipwrecks in the sea adjacent to the Port of Recife, Brazil

This report deals with the interpretation of shipwrecks that occurred in the 16th century, in the sea adjacent to the port of Recife, in the State of Pernambuco, Brazil, with the objective of identifying the factors that caused this shipwrecks and that contributed to these losses. The methodological procedures were: the bibliographical research of the number of shipwrecks; the nautical chart plot of the sinking sites; cartographic analysis of marine relief; the study of historical maps on the past geomorphology; the approximate dimensions of the ships with their respective draughts; wind regime and sea currents. The results allowed to raise inferences about the causes of these shipwrecks, derived from the lack of knowledge of sailors of the natural landscape, specifically focused on hydrometeorological and cartographic factors.

Carlos Rios (Federal University of Pernambuco), Valdeci dos Santos Júnior (University of Estado do Rio Grande do Norte), Daline Lima de Oliveira (Federal University of Piauí) e Marília Perazzo (University of São Paulo).



Source: Luiz Teixeira, 1582.

### NOTE FROM THE EDITORIAL TEAM:

This new issue of *OCEANICA* is dedicated to the Archaeological studies, with approaches to the History and Literature of the seas and oceans. This is the first number of the 2nd Series, and features a new image and a new editorial content.

Topics range from local to regional, from the port to the underwater archaeosites. Such a dialogue between researchers and academic work that takes place under a cultural and scientific context in which marine ecosystems



are, increasingly, a motivation for thinking the human being, the circumstances of the history of navigation and civilizational contacts, as well as the current scientific, artistic, literary and political projects.

Hence, we try to bring to the surface the symbolism of the UNESCO motto, *One Planet, One Ocean* and the meaning of the expressions "blue planet" and "blue humanities", mirrored in photographs of Planet Earth taken from satellite, which give us the image of a body of water surrounding the Earth's surface.